



## MONITORAMENTO E ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Autor principal: Leonardo Penha Ferreira  
Orientador(a): Geovana Maria Cartaxo de Arruda Freire

### Introdução

Recentemente ocorreu um ponto de inflexão no que tange à expansão do ensino superior em nosso país entre as classes sociais mais baixas e historicamente menos desprovidas de oportunidades neste meio. Entretanto, o que por um lado fez com que aumentassem as chances de ingresso de discentes as universidades e faculdades públicas e privadas, por outro acarretou em desafios no tocante a permanência e conclusão de seus cursos por parte deles, dada as dificuldades inerentes ao mundo acadêmico e questões financeiras e/ou sociais. Neste sentido, programas e áreas específicas das universidades federais e estaduais foram fundamentais para atender e proporcionar apoio e incentivos aos estudantes que necessitam de algum tipo de auxílio, assistência ou ambos, porém ainda há inúmeros desafios com relação a isto. Assim, a pesquisa visa aperfeiçoar e avaliar tais mecanismos de assistência estudantil, bem como obter informações sobre os discentes que passam pelas dificuldades citadas e acabam truncando seus cursos.

### Objetivos

O presente projeto tem como foco fazer inicialmente um levantamento de dados e informações sobre o perfil dos estudantes beneficiados pela assistência estudantil que evadiram e os principais fatores que os levaram a tomar tal decisão, mais precisamente questões socioeconômicas e acadêmicas dos mesmos. Entretanto, visando obter também uma auto avaliação no que tange aos auxílios por eles recebidos, foram feitas algumas perguntas relacionadas às opiniões dos discentes sobre a assistência estudantil em si. No mais, buscou-se fazer inferências e análises com os dados obtidos a fim de tentar elencar os principais fatores que impactam nas decisões de truncamento ou abandono de seus cursos de graduação.

### Metodologia

A pesquisa deu-se a partir do envio de um formulário eletrônico aos estudantes beneficiados com bolsas e auxílios da PRAE-UFC que realizaram truncamento de seus cursos nos anos de 2018 e 2019, que totalizou 285 e obteve-se um total de 77 respostas, onde destas a maioria, 39, foram advindas de beneficiários da taxa de isenção do restaurante universitário, e teve um caráter mais quantitativo, apesar de também ter sido aberto a opiniões dos mesmos, sendo estas usadas a priori apenas como forma de feedback.

### Discussão

As informações e dados obtidos são de suma importância e de interesse público, pois ajudam a entender as principais razões pessoais e acadêmicas que levam os estudantes a abandonarem seus cursos, como também avaliar os serviços de assistência, coisas essenciais e de grande valia para se fazer aperfeiçoamentos e ajustes, visando sempre combater essa problemática e otimizar os recursos públicos, para dessa forma, possibilitar aos ingressantes futuros maiores chances de permanência no ensino superior.

### Resultados preliminares

Observa-se que no que tange aos dados dos assistidos com a Isenção da Taxa do Restaurante Universitário, os mesmos se aproximam dos resultados gerais, tendo em vista que correspondem a quase metade de todas as respostas. As informações mais importantes para nosso foco da pesquisa foram sobre os fatores endógenos e exógenos do curso de graduação. Com relação aos endógenos, os três mais citados foram: reprovações em disciplinas do semestre (25,71%), carga horária excessiva do curso (14,29%) e dificuldades de associação dos conteúdos com a prática (12,86%). Já no que se refere aos exógenos, os três mais citados foram: problemas financeiros (18,31%), responsabilidade econômica no sustento da família (10,56%) e problemas de saúde (10,56%). Sobre as principais informações de caráter pessoal/social dos discentes, temos que mais da metade (60,53%) não trabalhou durante a graduação e a grande maioria possuía renda familiar per capita de até meio ou um salário mínimo (89,47%). Por fim, no tocante ao serviço de assistência prestado, apenas uma minoria (15,79%) alegou que os recursos recebidos foram insuficientes, e a respeito da avaliação geral da mesma, a grande maioria (94,74%) responderam regular, bom ou ótimo. Vale ressaltar que nos fatores endógenos e exógenos era permitido marcar mais de uma alternativa, assim, os percentuais se referem a quantidade total de alternativas selecionadas.

### Conclusão

Os resultados indicam que a assistência está cumprindo seu papel, mas que é preciso sobretudo ir além no que se refere aos fatores inerentes à vida acadêmica e social dos estudantes atendidos pela mesma e também dos que não são atendidos, pois apesar das muitas bolsas e auxílios remunerados, elas ainda deixam de fora uma parte considerável de estudantes em condições tidas como vulneráveis, dessa forma, os dados e informações coletadas serão muito úteis para o desenvolvimento de medidas que combatam essas problemáticas objetivando a minimização desses casos de abandono da graduação.

### Referências

MARINHO, Priscila Gonçalves. **O PNAES na UFC: uma avaliação do programa de assistência estudantil ofertado na PRAE, no período de 2013-2017.** Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

VASCONCELOS, Natália Batista. **Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil.** Ensino Em-Revista, Uberlândia, 2010.

RODRIGUES, Lea Carvalho. **Propostas para uma avaliação em profundidade de políticas sociais.** Aval - Revista de Avaliação de Políticas Públicas, Fortaleza, 2008.

DIAS SOBRINHO, José. **Educação superior: bem público, equidade e democratização.** Revista Avaliação, Campinas, 2013.